

## FORMAÇÃO CONTINUADA: AUTONOMIA OU HETERONOMIA?

Tereza Cristina Lima Barbosa – UECE  
Antonia Deusimar Timbó Teixeira – PMF  
Márcia Graciele Vasconcelos Cunha Frota – UECE  
Giovanni José Rocha Sombra - UECE  
Carlos Henrique Andrade de Sousa – UECE  
Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite - professora orientadora- IFCE

### RESUMO

Este trabalho objetiva refletir sobre a autonomia profissional presente nos espaços de formação continuada de professores. A profissão docente, historicamente, tem atraído diferentes olhares, devido a sua influência na formação dos sujeitos para a sua inclusão no exercício da cidadania. Desta forma, a formação de professores ganhou notoriedade política e relevância educacional, a partir da complexidade da profissão com os atuais desafios. O exercício docente requer domínio de conhecimentos específicos da área, saberes pedagógicos e domínio tecnológico para adequação às inovações contemporâneas. De natureza qualitativa, o percurso metodológico integrou técnicas e estratégias diversificadas. Neste recorte, a ênfase recai sobre o estado da questão com produções científicas dos últimos nove anos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2016-2024 por este demarcar a temporalidade da formação continuada de professores a partir da instituição da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. O referencial teórico apoiou-se nos estudos de Contreras (2002), Nóbrega-Therrien e Therrien (2010; 2011) e outros. Os resultados apontaram entraves normativos, burocráticos e prescritivos que desafiam a efetividade da autonomia do professor. A sujeição do currículo oficial, que pressiona a autonomia profissional que se faz movida a interesses contraditórios e incorporada ao controle do Estado sob a determinação de normas e diretrizes. No entanto, a depender do conteúdo e das condições de realização deste, bem como da oferta e da sistemática formativa, surge a resistência através da dialética, e deste processo, a possibilidade de autonomia.

Palavras-chave: Estado da Questão, Desenvolvimento profissional, Identidade docente.

### INTRODUÇÃO

Historicamente, a profissão docente tem se destacado com novos olhares e por diferentes instâncias da sociedade, devido a sua influência nos processos formativos para a inclusão dos sujeitos no exercício social da cidadania. Compreendemos que as formações continuadas requerem práticas docentes orientadas sob investigação que visem transformar a realidade para a mudança social. Desse modo, a reflexão e a construção dos conhecimentos precisam passar por atualização, a fim de superar o repertório técnico-pedagógico para alcançar o professor como sujeito, autor, criador e criativo de sua atuação no mundo contextualizado (BARBOSA, 2020).

Nesse contexto, esta investigação tem como objetivo refletir sobre a autonomia profissional presente nos espaços de formação continuada de professores no período de 2016-2024 em razão do marco temporal da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (Decreto nº 8.752 de 9 de maio de 2016- BRASIL, 2016). Estamos desenvolvendo uma pesquisa de natureza qualitativa que integrou técnicas e estratégias diversas. Neste recorte trazemos os dados do estado da questão ancorados nos estudos de Contreras (2002), Giovanni (2002), Kincheloe (1997), Nóbrega-Therrien e Therrien (2010; 2011), dentre outros.

Os resultados sugerem a defesa de políticas públicas educacionais que dignifiquem tanto a condição quanto o papel do professor da escola básica; destacaram que a autonomia tem relação com a modalidade formativa, ou seja, uma formação dialógica, crítica e colaborativa contribui para o desenvolvimento de ações autônomas e tomada de decisões de forma refletida e coletiva, sendo a escola o espaço privilegiado de formação. Contudo, o contexto neoliberal no qual a prática docente se desenvolve, relativiza e até impede o exercício da autonomia absoluta. Entre os processos formativos e dialéticos, emerge a crítica criativa que aportaram novas possibilidades ao pensamento docente, inclusive a formação continuada.

## METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO ESTADO DA QUESTÃO

De abordagem qualitativa, destacamos entre o percurso metodológico o Estado da Questão, por traçar, através das pesquisas publicadas, um panorama dos avanços e limites dos estudos realizados nos últimos nove anos em que a formação continuada e a autonomia profissional do professor sejam o objeto de pesquisa.

A pesquisa de natureza bibliográfica baseou-se na análise das produções acadêmicas publicadas em teses e dissertações disponibilizadas virtualmente para consultas e coletadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2016-2024 devido ao Decreto nº 8.752 (BRASIL, 2016) que dispõe entre outros aspectos sobre a profissionalidade docente, o que viabilizou a construção do Estado da Questão. Conforme Nóbrega-Therrien e Therrien, (2010), o Estado da Questão nos proporciona um panorama de pesquisas realizadas sobre determinado tema de interesse do fenômeno investigado ou em investigação. E para isto, fizemos o levantamento dos dados a partir de consultas realizadas com o intuito de identificar produções sobre o tema proposto orientado pelos descritores: “formação continuada and autonomia profissional” e “formação continuada” and “autonomia”

bem como, considerando a pertinência a partir do título, das palavras-chave e da leitura dos resumos.

A pesquisa constituiu um importante suporte à construção do Estado da Questão a partir da articulação entre os descritores utilizados e relacionados ao objeto de investigação desta pesquisa, quais sejam: formação continuada e autonomia profissional, resultando na identificação de 444 trabalhos. Deste quantitativo, 14 (quatorze), assim distribuídos: 07 (sete) teses e 07 (sete) dissertações, dialogavam com o objeto da pesquisa.

## FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA DE PROFESSORES

A formação continuada torna-se um meio privilegiado para entender criticamente as finalidades estabelecidas para o processo educativo que se dá no contexto das instituições formais de ensino. Para tanto, há de se superar a racionalidade técnica - que não permite aos profissionais avançarem na compreensão dos problemas complexos que emergem no dia a dia de seu trabalho. Kincheloe (1997, p. 218) afirma que “a racionalidade modernista [...] adota características quantitativas” onde faz que “os cientistas da educação formulem uma variedade racionalista de ensino” que “distancia no processo os professores de seus corpos, induzindo-os a tratarem a si mesmos e a seus alunos como transmissores e recebedores de informação”.

Nesse sentido, faz-se necessário compreender que a formação continuada do professor deve contemplar uma cultura geral, que valorize a articulação teoria e prática, que haja o desenvolvimento, pelos professores, da capacidade de reflexão como “marca necessária ao profissional docente, eixo básico de sua formação, dever de ofício em sua atuação no universo escolar e na vida pessoal e social” (Giovanni, 2002, p. 208). Portanto, a nossa defesa é de uma formação continuada que estimule a autonomia profissional e assim, os professores possam reconhecer-se como agentes sociais ativos, não apenas aceitem passivamente as mudanças impostas, mas possam assumir um papel crítico e que tratem de tornar possíveis algumas mudanças na educação e na sociedade. (Contreras, 2002)

Conforme Contreras (2002), a autonomia profissional é um processo contínuo que envolve a maneira como os indivíduos se posicionam e interagem em seus contextos profissionais e sociais. Essa autonomia não é uma definição das características dos indivíduos e sim uma construção permanente em uma prática de relações contextualizadas. Cabe destacar também a importância dessa construção dentro do contexto escolar, reconhecendo-o como lugar propício à reflexão e ideal para a elaboração da experiência da autonomia.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES - SUJEITO E AUTONOMIA: LIMITES E POSSIBILIDADES DA/NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Os resultados trazem quatorze estudos que discutem a formação continuada e a autonomia profissional em diferentes perspectivas, ou seja, três estudos vão discutir formação e autonomia profissional; dois abordam a autonomia ou falta de autonomia do formador; quatro relatam a formação continuada no contexto escolar; três trazem experiências de cursos de formação ofertadas para professores; um fala da autonomia na produção curricular na escola e um sobre a narrativa de uma professora de Matemática. Para exemplificarmos os trabalhos analisados, apresentamos a tese de Scalet (2023), que constatou que os professores consideram a formação continuada como um importante apoio para o desenvolvimento profissional e para o exercício da autonomia docente, porém, contraditoriamente, não encontram nesses cursos elementos que fortaleçam seu trabalho em um sentido emancipatório. Já a tese de Jesus (2018), sugere a defesa de políticas públicas educacionais que dignifiquem tanto a condição quanto o papel do professor da escola básica, convocando-o para o debate e a participação direta na formulação destas políticas, não o concebendo somente como mero executor de ações decididas por atores sociais externos ao seu contexto de trabalho.

O conjunto analisado, não só colaborou para o estabelecimento de paradigma para nossa pesquisa como delineou a tendência pedagógica da pedagogia do capital sobre o trabalho docente. Contudo, diante do exposto, identificamos uma abordagem muito incipiente para a complexidade do tema, uma vez que foi evidenciada a dificuldade de efetivação da autonomia absoluta profissional por parte dos professores na maioria das pesquisas apresentadas.

O EQ, como foi possível visualizar, cumpriu com o importante papel de estabelecer contornos para o objeto de investigação por nós eleito, a partir da análise das produções acadêmicas já publicadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de construção do estado da questão, buscamos conhecer as produções científicas desenvolvidas nos últimos nove anos no Brasil que retratam a formação continuada de professores numa perspectiva de construção da autonomia profissional. As experiências de autonomia apresentadas dialogam com o problema da presente pesquisa, qual

seja como processos inerentes à formação continuada são voltadas para a autonomia profissional do professor.

Assim, observou-se o que já existe de produção a fim de acrescentarmos novos conhecimentos, bem como também propor outras possibilidades de pesquisas. Os trabalhos mostraram os desafios impostos acionados pelo controle normativo que travam a autonomia dos professores necessária ao seu desenvolvimento profissional, bem como mostram a relevância do exercício da autonomia no cotidiano das escolas para a construção dos saberes e da identidade profissional docente.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tereza Cristina Lima. **Formação continuada de professores do 5º ano do ensino fundamental: avanços e desafios para a construção da práxis docente.** Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Mestrado Acadêmico, Fortaleza, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL, Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. **Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.** Brasília, 09 de maio de 2016.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores.** Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

GIOVANNI, L. M. O ambiente escolar e ações formativas. *In:* TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M. (org.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

JESUS, Humberto Luís de. **Sobre alteridade, autonomia, autoridade e saberes docentes nas aulas de matemática.** 2018. 594 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2018

KINCHELOE, J. L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno.** Tradução: Niza Maria Campos Pellanda. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCALET, Daniella Gardini. **Autonomia docente sob regulação neoliberal: desafios e perspectivas a partir da prática de professores.** 2023. 356 f. Tese (doutorado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2023